



A Santa Sé

PAPA BENTO XVI

ANGELUS

*Palácio Apostólico de Castel Gandolfo
Domingo, 29 de Agosto de 2010*

(Vídeo)

Amados Irmãos e Irmãs

No Evangelho deste domingo (cf. *Lc 14, 1.7-14*), encontramos Jesus hóspede na casa de um chefe dos fariseus. Observando que os convidados escolhiam os primeiros lugares à mesa, Ele contou uma parábola, ambientada num banquete nupcial. «Quando fores convidado para um banquete nupcial, não ocupes o primeiro lugar, não tenha sido convidado alguém mais digno do que tu, e venha o que vos convidou, a ti e ao outro, e te diga: «Cede a este o teu lugar»... Quando fores convidado, vai-te sentar no último lugar» (*Lc 14, 8-10*). O Senhor não pretende dar uma lição sobre boas maneiras, nem sobre a hierarquia entre as diversas autoridades. Mas ele insiste sobre um ponto decisivo, que é o da humanidade: «Todo aquele que se exalta será humilhado, e o que se humilha será exaltado» (*Lc 14, 11*). Esta parábola, num significado mais profundo, faz pensar também na posição do homem em relação a Deus. O «último lugar» pode representar de facto a condição da humanidade degradada pelo pecado, condição da qual só a encarnação do Filho Unigénito a pode elevar. Por isto o próprio Cristo «ocupou o último lugar no mundo — a cruz — e, precisamente com esta humildade radical, nos redimiou e ajuda sem cessar» (Enc. *Deus caritas est*, 35).

No final da parábola Jesus sugere ao chefe dos fariseus que convide à sua mesa não os amigos, os parentes ou os vizinhos ricos, mas as pessoas mais pobres e marginalizadas, que não têm modo de retribuir (cf. *Lc 14, 13-14*), para que o dom seja gratuito. De facto, a verdadeira recompensa, no final, dá-la-á Deus «quem governa o mundo... Nós prestamos-lhe apenas o

nosso serviço por quanto podemos e até onde nos dá a força» (Enc. *Deus caritas est*, 35). Por conseguinte, mais uma vez olhamos para Cristo como modelo de humildade e de gratuidade: d'Ele aprendemos a paciência nas tentações, a mansidão nas ofensas, a obediência a Deus nos padecimentos, na expectativa que Aquele que nos enviou nos diga: «sobe mais para cima» (Lc 14, 10); de facto, o verdadeiro bem é estar próximo d'Ele. São Luís IX, rei da França, cuja memória foi celebrada na quarta-feira passada — pôs em prática quanto está escrito no Livro de Ben Sira: «Quanto maior fores, mais te deverás humilhar, acharás misericórdia diante do Senhor» (3, 18). Assim escrevia ele no seu «Testamento espiritual ao filho»: «Se o Senhor te der alguma prosperidade, não só lhe deverás agradecer com humildade, mas presta bem atenção a não te tornares pior por vanglória ou por outra forma qualquer, isto é, preocupa-te por não entrar em contraste com Deus ou ofendê-lo com os seus próprios dons» (*Acta Sanctorum Augusti*, 5 [1868], 546).

Queridos amigos, recordamos hoje também o martírio de São João Baptista, o maior dos profetas de Cristo, que soube renegar-se a si mesmo para dar espaço ao Salvador, e sofreu e morreu pela verdade. Peçamos a ele e à Virgem que nos guiem pelo caminho da humildade, para nos tornarmos dignos da recompensa divina.

© Copyright 2010 - Libreria Editrice Vaticana